

## INTRODUÇÃO

A decisão de estudar a linguagem enquanto forma de ação tem duas bases de motivação. A primeira vem da dificuldade de ensinar o idioma para obter dos alunos uma comunicação eficaz, enquanto professora de inglês, como língua estrangeira. A segunda, tão importante quanto a primeira, vem de um interesse acadêmico despertado pelos estudos de Lingüística Aplicada, durante o curso de Pós-Graduação.

Ensinar uma língua é ensinar a comunicar nessa língua; por isso é necessário observar-se o funcionamento das redes de comunicação na sala de aula, pois a língua não é separada nem daqueles que a utilizam, nem do contexto no qual ela se produz (Carioca,1990). Como Marcuschi (1996) esclarece, a língua é uma atividade constitutiva com a qual podemos construir sentidos; é uma forma cognitiva com a qual podemos expressar nossos sentimentos, idéias, ações e representar o mundo; é uma forma de ação pela qual podemos interagir com nossos semelhantes.

Na opinião de Parret (1988) essa forma de ação, de interação comunicativa não pode ser automaticamente transferida para uma situação semelhante na Língua Estrangeira, devido à contextualização das regras sociolingüísticas ao serem realizadas em outra cultura.

Na língua materna, o aprendiz é capaz de reconhecer, realizar e interpretar os atos de fala, além de utilizar adequadamente a entonação, expressões faciais e gestos em situações comunicativas. Ele possui uma competência comunicativa, conceito introduzido por Hymes na década de 60 e por ele mesmo aprofundado (1972:277-278). Esses dados tornaram-se um suporte teórico que redimensionou, entre outras áreas, o ensino de línguas estrangeiras.

As recentes orientações, explicitadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,1998), restauram o papel da língua estrangeira na formação

educacional, que sai do ensino monolítico e de conteúdos abstratos de línguas para uma função formativa, isto é, que contempla necessidades sociais, intelectuais e profissionais. Na tentativa de recuperar esta função formativa, traz conceitos inovadores quanto à importância e caracterização do aspecto discursivo via língua estrangeira, envolvendo o aluno em situações mediadoras da comunicabilidade.

O interesse deste trabalho gira em torno da comunicabilidade ou interação de natureza escrita, investigando os aspectos pragmáticos e analisando a produção dos atos de fala, privilegiando o caráter funcional de intensificação. Fenômeno lingüístico ainda pouco explorado pelos livros didáticos de inglês quanto ao desenvolvimento da competência comunicativa.

O conceito de Competência Comunicativa e as pesquisas sociopragmáticas foram usados como referências teóricas, pelas mudanças significativas provocadas pelos mesmos que se refletiram nos programas de ensino, nas áreas de avaliação, testes e, conseqüentemente, na elaboração de materiais didáticos.

Conforme Chiaretti (1993), a necessidade de dar ao aprendiz o mais alto nível de informação possível sobre regras de fala, justifica-se pela constatação de que, nas interações com estrangeiros, os falantes nativos tendem a ser mais tolerantes com as falhas na pronúncia e na sintaxe, porém reagem desfavoravelmente à violação das regras na dimensão sociolingüística. Um erro neste nível pode ser interpretado como insulto, falta de educação, atitude pedante ou inapropriada.

Na medida em que o aprendiz estrangeiro não recebe dados suficientes ou pressão do próprio meio para aumentar sua percepção e produção no campo sociolingüístico, o material didático passa a ter uma relevância estratégica no seu desempenho. Para desenvolver sua competência comunicativa, o aluno e o professor terão que contar, no mínimo, com um livro texto que integre o conhecimento proveniente das descobertas da sociolingüística e as apresente sistematicamente sob forma de contínuos de formalidades, polidez, intensificação entre outros.

No contínuo contato com professores de inglês de Ensino Fundamental e Ensino Médio das escolas da cidade de Floriano, do interior do Piauí, através de cursos, reuniões de estudo, seminários, pareceu evidente uma preocupação constante de uma eterna busca do melhor livro didático que propicie trabalhar-se a competência comunicativa de usuários brasileiros da língua no ensino do inglês.

Geralmente, os professores realizam o ensino através de frases soltas e diálogos estanques, como exemplifica Cohen (1996) citado em Carter, R; Nunan, D (2001): A expressão “Sorry about that! Pode servir como uma adequada desculpa em algumas situações. Em outras, pode ser entendida como grosseira, até mesmo uma desculpa inadequada. E até em outra situação, pode não ser entendida como uma desculpa. Assim, tem se tornado cada vez mais claro que ensinar uma língua estrangeira através de palavras ou frases isoladas do seu contexto sociocultural não realiza o seu propósito comunicativo”.

Com base nessa realidade ilustrada por Cohen, professores de língua estrangeira podem encontrar na teoria dos atos de fala um caminho para melhorar os seus propósitos e habilidades comunicativas, preparando assim seus alunos em desafios de produção contextuais apropriados para a língua alvo.

Olshtain; Blum-Kulka (1984) e Boas (2001), afirmam que para o não-nativo, a aquisição de atos de fala pode levar anos, porque as habilidades socioculturais e o uso das formas sociolingüísticas não são sempre adquiridas com facilidade. Porém, os autores esclarecem que os professores poderiam contribuir para o ensino explícito dos atos de fala em sala de aula de língua estrangeira.

É por esse motivo que, nesta pesquisa, enfatizamos a importância da interação nos diálogos didáticos, as sugestões dos autores no manual dos professores e a produção dos atos de fala em uma pesquisa sociolingüística. Logo, na medida em que as pesquisas sociolingüística ou sociopragmática fornecem informações concretas do que exatamente se constituem as regras de fala da comunidade de uma determinada língua, espera-se que as descobertas mais significativas sejam adaptadas para os livros didáticos.

O livro didático costuma ser, quase que exclusivamente, a principal fonte de material pedagógico utilizado por professores de língua estrangeira e materna nas escolas de rede oficial de ensino para construção de conhecimentos. Embora o referido instrumento seja alvo de críticas adversas, não se pode deixar de encará-lo como um paradigma que sustenta a transmissão de saber via escola (cf. Almeida Filho, 1994; Kleiman, 1992 e Souza, 1995). Este trabalho contribui, então, para sensibilizar outros pesquisadores e/ou professores para a necessidade e a possível relevância de estudos nesta área.

Após essa breve introdução, seguiremos listando os objetivos que se quer alcançar.

- a) Apresentar contribuições de pesquisas pragmáticas ao ensino de inglês que possam ser de efetiva utilização para os professores de língua inglesa no Brasil como fundamento para sua comunicação em sala de aula;
- b) Analisar os recursos lingüísticos de intensificação mais encontrados nos diálogos didáticos de inglês;
- c) Investigar a produção de atos de fala enfatizando o caráter funcional da intensificação através do Teste de Complementação Discursiva (doravante, TCD), mostrando que o falante utiliza-se de uma grande variedade de formas para desempenhar as funções da língua.
- d) Verificar se os manuais didáticos provêem os professores com suportes teóricos para o ensino seletivo de atos de fala, seguindo uma abordagem intercultural.

Com o intuito de atingir os propósitos pretendidos, o trabalho busca respostas às seguintes perguntas:

1. Há traços pragmáticos nos diálogos didáticos encontrados em livros de Inglês?
2. Quais os recursos lingüísticos de intensificação encontrados com maior freqüência no TCD?
3. Que advérbios de intensificação são proferidos para a realização de atos de fala de intensificação no TCD?
4. Como o(s) autor (es) aborda(m) esses atos de fala de intensificação, nos manuais dos professores?

O trabalho está organizado em duas partes: a primeira é composta pelos capítulos I e II que trazem, respectivamente, a fundamentação teórica geral norteadora do trabalho e algumas questões metodológicas. A segunda refere-se à análise dos dados e é composta pelos capítulos III a IV. Nesses capítulos, antes de se proceder à análise propriamente dita, são discutidas questões teóricas mais específicas, diretamente relacionadas aos dados.

No primeiro capítulo, expomos a teoria em que a análise está apoiada. Primeiro, a Pragmática, segundo, a Teoria dos Atos de Fala, que é apresentada de maneira cronológica e, ao ser retomado cada estágio pelo qual passou a teoria, são tecidas considerações com respeito à sua relevância para a análise. Destacamos em seguida o enfoque comunicativo. Neste mesmo texto enfatizamos alguns estudos sociolingüísticos de produção de atos de fala em pesquisas interculturais e tratamos, também, dos estudos sobre diálogos didáticos para o ensino de inglês como língua estrangeira. Concluimos focalizando o fenômeno da intensificação.

No segundo capítulo, apresentamos o corpus de pesquisa, a descrição dos instrumentos de pesquisa, a metodologia de coleta, a proposta de análise e algumas informações sobre o contexto onde a investigação foi realizada, bem como sobre os participantes.

No terceiro capítulo, procedemos a primeira parte da análise dos dados. Inicialmente, apresentamos uma breve reflexão sobre o diálogo didático a partir de suas condições de produção. Em seguida, examinamos, exemplificamos e discutimos nosso corpus de 203 amostras de diálogos e 92 notas culturais retirados de 6 coleções de séries didáticas nacionais elaboradas para o 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Esta análise busca, amparada pelo suporte teórico, detectar possíveis falhas e ou acertos em situações reais sob uma ótica pragmática.

No quarto capítulo exemplificamos e discutimos os recursos lingüísticos de intensificação encontrados nos diálogos didáticos. Paralelamente a cada recurso, são descritos os resultados do Teste de Complementação Discursiva (TCD), exibindo no final deste capítulo, a classificação dos advérbios intensificadores de acordo com de Bäcklund (1973) e Quick et al. (1985) e a comparação da produção dos atos de fala de intensificação dos professores versus, produção lingüística encontrado nos livros didáticos pesquisados.

Finalmente, faremos um retrospecto do caminho percorrido. São tecidas algumas considerações acerca do trabalho quanto às descobertas feitas, são apresentadas algumas contribuições e sugeridas propostas para futuras pesquisas.